

## AVALIAÇÃO DA TAXA E COBERTURA VACINAL PARA MENINGITE NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2014 E 2024

João Victor Rosa Salles<sup>1</sup>  
Renato Junior Moreira de Sousa<sup>2</sup>  
Andressa Magalhães Barbosa<sup>3</sup>  
Renata Aparecida Fontes<sup>4</sup>

andressa98mb@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** meningite; Brasil; cobertura vacinal.

### 1 INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença inflamatória grave que afeta as meninges, membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, sendo causada por agentes infecciosos como vírus, bactérias ou fungos (Brasil, 2024 b). Dentre os tipos, destaca-se a meningite bacteriana, causada principalmente pelas cepas *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, sendo a primeira espécie a mais agressiva devido à sua rápida progressão e potencial de causar surtos (Brasil, 2024 c). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorrem cerca de 1,2 milhão de casos anuais de meningite bacteriana no mundo, com taxas de letalidade entre 10% a 50%, dependendo do agente e do acesso ao tratamento (OMS, 2023).

No Brasil, a meningite mantém relevância epidemiológica, com maior incidência em crianças menores de um ano e idosos, grupos vulneráveis às formas graves da doença (Brasil, 2023). Apesar dos avanços históricos, como a incorporação de vacinas no Programa Nacional de Imunizações (PNI), persistem desafios para o controle da doença, especialmente em regiões com desigualdades socioeconômicas (PAHO, 2023). Esse cenário reforça a urgência de estratégias ampliadas de prevenção, como a vacinação em massa e campanhas de conscientização.

A transmissão da meningite bacteriana ocorre por gotículas respiratórias, expelidas ao tossir, espirrar ou falar, facilitando a sua disseminação em locais de alta densidade populacional, como escolas e creches (Brasil, 2023). A gravidade da meningite varia conforme o agente etiológico e as condições do paciente, como idade e estado imunológico, podendo se manifestar desde formas leves até casos graves com sequelas neurológicas, como surdez, ou óbito (Bresolin, 1983). No Brasil, conforme a Portaria nº 508, de 26 de dezembro de 2023, a meningite é classificada como uma doença de Notificação Compulsória Imediata (NCI), exigindo que casos suspeitos sejam comunicados às autoridades em até 24 horas (Portaria SES-DF nº 508, 2023). Essa medida visa agilizar a vigilância epidemiológica e o controle de surtos, mas a

Kommentiert [U1]: Qual é essa referência?

Kommentiert [U2]: Referência não consta na lista de referência lá em baixo.

<sup>1</sup>Estudante da graduação de Farmácia, 9º Período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

<sup>2</sup>Estudante da graduação de Farmácia, 9º Período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

<sup>3</sup>Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>4</sup>Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2025.

subnotificação, comum em áreas rurais e periferias devido à falta de diagnóstico, compromete sua efetividade (Brasil, 2024 a).

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes para prevenir a meningite, com vacinas como a meningocócica C (introduzida no PNI em 2010) reduzindo significativamente a incidência de casos (BRASIL, 2024 b). A proteção coletiva depende de coberturas vacinais altas, entre 90% e 95%, o que exige esforços logísticos e adesão populacional (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2022).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: qual foi a taxa e a cobertura vacinal para meningite no Brasil entre 2014 e 2024? Assim, o objetivo deste trabalho será avaliar a evolução dessas taxas no período especificado, analisando os fatores que influenciam os indicadores e suas implicações para a saúde pública. O recorte temporal é relevante por incluir a expansão das vacinas no PNI e os desafios da pandemia.

A preocupação com a queda na cobertura vacinal é justificada, pois a imunização em massa é essencial para proteger populações vulneráveis e prevenir o ressurgimento de doenças controladas (OMS, 2023). Estudos como este são fundamentais para compreender a situação atual, identificar entraves e orientar políticas públicas que fortaleçam o controle da meningite no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho constitui um estudo descritivo com abordagem quantitativa, cujo objetivo é analisar as taxas e coberturas vacinais contra meningite no Brasil no período de 2014 a 2024. O estudo descritivo busca caracterizar fenômenos ou comportamentos por meio da coleta e análise de dados numéricos, enquanto a abordagem quantitativa utiliza esses dados para descrever tendências e relações entre variáveis (Creswell, 2021). Os dados de 2014 a 2022 serão coletados a partir do TABNET/DATASUS disponíveis em [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd\\_pni/dpnibr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def), e a partir de 2022 do Painel Interativo Power BI do Ministério da Saúde de Cobertura Vacinal acessível em [https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALENDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALENDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html). As informações serão apresentadas considerando o Brasil como um todo, bem como suas cinco regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Os dados obtidos serão organizados no Microsoft Excel e apresentados descritivamente.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso em andamento que está em fase de coleta de dados. Uma verificação preliminar indica uma tendência de queda nas coberturas vacinais contra meningite entre 2015 e 2021, com redução acentuada a partir de 2020, durante a pandemia. A pandemia impactou negativamente a busca ativa, a oferta de vacinas e a adesão populacional, agravando a queda já observada em anos anteriores. Fatores como *fake news*, hesitação vacinal e o deslocamento de esforços para a COVID-19 também influenciaram negativamente (Fernandez *et al.*, 2024). A literatura reforça a importância de estratégias integradas, como campanhas informativas, intensificação da vigilância e aumento do acesso em áreas vulneráveis (Albuquerque *et al.*, 2006). A manutenção de altas coberturas vacinais é crucial para evitar o ressurgimento de doenças controladas, como a meningite (Domingues *et al.*, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam uma queda na cobertura vacinal contra meningite no Brasil. Informações mais detalhadas serão apresentadas com a finalização do estudo. Contudo, reverter a queda na cobertura vacinal é essencial para evitar surtos, reduzir a morbimortalidade e garantir os avanços conquistados nas últimas décadas.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. I. N.; CARVALHO, E. M. F.; LIMA, L. P. Vigilância epidemiológica: conceitos e institucionalização. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n. 4, p. 359-366, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/6L4R958YLyJywqtG9cRRCv/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Conjunta nº 154/2024-DPNI/SVSA/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-154-2024-dpni-svsa-ms.pdf/view>. Acesso em: 25 mar. 2025. (a)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Meningite**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Secretaria da Saúde do Ceará. **Nota Técnica – Meningite**. Ceará, 2024. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-Tecnica\\_Meningite\\_2024.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-Tecnica_Meningite_2024.pdf). Acesso em: 9 jun. 2025. (b)

BRASIL. **Informe: Meningites**. Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. CGVDI/DPNI/SVSA/MS, 2024. (c)

BRESOLIN, A. U. Avaliação neurológica e do líquido cefalorraquidiano em crianças com meningite meningocócica do sorogrupo A. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 343–355, dez. 1983. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6661098/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DOMINGUES, C. M. A.; SILVA, L. O.; LIMA, L. P.. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história de sucesso e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio

de Janeiro, v. 46, n. 4, e000000000000000, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

FERNANDEZ, M.; PAIVA, E.; PETRA, P.; ROSÁRIO, C. A.; LEMOS, P. L.; VIEIRA, F.; MATTA, G.. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 4, e230854pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854pt>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Meningitis: key facts**. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PAHO. **Immunization in the Americas: 2023 Summary**. Pan American Health Organization (PAHO), 2023. Disponível: <https://www.paho.org/en/documents/immunization-americas-2023-summary>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PORTARIA SES-DF Nº 508, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2023. Atualiza a Lista de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no Distrito Federal, incluindo a meningite como Notificação Compulsória Imediata. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 3 jan. 2024, p.7-8. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/207d83076384450fab6d485b964475a/Portaria\\_508\\_26\\_12\\_2023.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/207d83076384450fab6d485b964475a/Portaria_508_26_12_2023.html). Acesso em: 27 jun. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Nota Técnica SBIm – Atualização sobre vacinas meningocócicas no Brasil**. São Paulo, dez. 2022. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt-vacinas-meningo-brasil-221220.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.